

Aspectos da produção extensionista na área cultural: Indicadores do projeto *Cultura Plural* (Jornalismo UEPG)¹

Evelyn ANDRADE²
Ivan Bomfim PEREIRA³
Jessica Allana GROSSI⁴
Karina Janz WOITOWICZ⁵
Matheus Henrique Rocha GASTALDON⁶
Sérgio Luiz GADINI⁷
Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR

RESUMO:

O artigo apresenta um relato da experiência do projeto de extensão *Cultura Plural*, existente desde 2011 no Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR), a partir de indicadores da produção jornalística na área cultural. Parte-se de uma abordagem sobre o papel da extensão universitária e suas relações com a área cultural para refletir sobre as dinâmicas de trabalho presentes no projeto, que compreende a produção de conteúdos multimídia para o site e as mídias sociais e as ações de interação com a comunidade local, com foco na produção realizada entre 2018 e os primeiros meses de 2019.

PALAVRAS-CHAVE: produção jornalística; cultura; extensão universitária; jornalismo na web.

Considerações iniciais

O *Cultura Plural*⁸ é um projeto de extensão desenvolvido no Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) que busca oferecer um espaço para registro e visibilidade das manifestações da cultura popular, a partir dos parâmetros da produção jornalística em cultura e das potencialidades do jornalismo on-line, em especial

¹ Trabalho apresentado na IJ 6 – Interfaces Comunicacionais do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 20 a 22 de junho de 2019.

² Acadêmica da 1ª série do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR). Integrante da equipe do projeto de extensão *Cultura Plural*. E-mail: evelynonline12@gmail.com

³ Professor Dr. do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR). Supervisor do projeto *Cultura Plural*. E-mail: ivanbp17@gmail.com

⁴ Acadêmica da 2ª série do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR). Integrante da equipe do projeto de extensão *Cultura Plural*. E-mail: jessicaallanagrossi@gmail.com

⁵ Professora Dra. do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR). Coordenadora do projeto *Cultura Plural*. E-mail: karinajw@gmail.com

⁶ Acadêmico da 1ª série do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR). Integrante da equipe do projeto de extensão *Cultura Plural*. E-mail: gastaldon.mg@gmail.com

⁷ Professor Dr. do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR). Supervisor do projeto *Cultura Plural* e coordenador do programa Agência de Jornalismo. E-mail: sergiogadini@yahoo.com.br

⁸ Disponível em: <https://culturaplural.sites.uepg.br/>

no que diz respeito à multimídia. O projeto foi criado em agosto de 2011 na Universidade Estadual de Ponta Grossa, com o apoio da Fundação Nacional de Artes (Funarte/Ministério da Cultura).

O site traz a cobertura de eventos culturais da cidade e reportagens especiais sobre manifestações culturais, em formato multimídia, que são publicadas em diversas categorias temáticas. Além da cobertura da agenda cultural da região, que compreende o acompanhamento e a divulgação dos eventos e ações culturais, o projeto assume como foco preferencial as manifestações populares que se situam fora do eixo das agendas oficiais, servindo como uma forma de registro e memória das expressões da cultura popular e das práticas dos grupos e indivíduos ligados ao campo cultural.

Por meio do acompanhamento sistemático das ações culturais da região dos Campos Gerais/PR, o *Cultura Plural* realiza o contato com atores culturais locais – dando visibilidade, principalmente, a aqueles que não têm espaço nos meios de comunicação. Desta forma, o principal intuito do *Cultura Plural* é o de acompanhar e registrar, por produções jornalísticas multimídias, as mais diversas atividades culturais.

O presente artigo se propõe a apresentar indicadores da produção jornalística na área cultural a partir da experiência extensionista do *Cultura Plural* entre 2018 e os primeiros meses de 2019. Para tanto, parte-se de uma discussão sobre o papel da extensão universitária e suas relações com a área cultural para demarcar o campo de ação do projeto na cidade de Ponta Grossa/PR. Em um segundo momento, considerando a pertinência de registrar as dinâmicas de trabalho presentes no projeto, apresenta-se um relato da experiência desenvolvida desde o ano de 2018, quando o projeto reformulou o site e passou a diversificar as ações na área da cultura na cidade, concentrando-se basicamente duas frentes: a produção de conteúdos multimídia para o site e as mídias sociais e as ações de interação com a comunidade local.

Com base no exposto, são apresentados dados sobre a produção jornalística que identificam as principais áreas de cobertura do projeto e o trabalho de produção de conteúdos e divulgação desenvolvido nas mídias sociais. Estes aspectos permitem identificar as possíveis contribuições do *Cultura Plural* na visibilidade e reconhecimento das ações, grupos e práticas culturais presentes em Ponta Grossa e região.

A extensão no fortalecimento da cultura local

A prática da extensão é um dos três pilares que, desde as primeiras décadas do século XX, passam a sustentar a incipiente Universidade brasileira e, com mais ênfase, as instituições públicas. Nos cursos de Jornalismo, um dos setores em que estudantes e professores revelam uma predisposição e interesse em atividades extensionistas é a área de cultura, aqui entendida como ações e iniciativas variadas de diversos grupos, movimentos sociais, gestores públicos e demais atores que se organizam para produzir informações e manter práticas culturais que envolvem hábitos, tradições, consumo, acesso a espaços sociais que se traduzem em diferentes formatos e segmentos que vão, cada vez mais, além das sete artes tradicionais (música, teatro, pintura, escultura, arquitetura, literatura e cinema).

Ainda que a ‘era do audiovisual’ tenha se consolidado como uma espécie de eixo norteador das produções/expressões, ao longo do século XX, fato é que a integração de sistemas outrora separados de comunicação - telecomunicações, informática e texto/áudio/visual - a partir da primeira década do século XXI, materializa o que Denis de Moraes (2001) denomina de "paradigma info-tele-comunicacional". Na mesma lógica, pode-se dizer que a urbanização acelerada ‘elastificou’ as produções culturais, envolvendo ações de turismo, religiosidade, gastronomia, vestuário, dentre outros setores que envolvem hábitos de consumo, práticas sociais e interações que dinamizam importantes setores das relações (de sobrevivência) econômicas.

A partir deste aspecto, interessa discutir como os cursos de Jornalismo se relacionam, interagem e desenvolvem ações extensionistas nas respectivas comunidades de alcance e abrangência. É oportuno considerar que a era da informação digital, que coloca em contato - não necessariamente como ‘integração’ - pessoas de diferentes grupos sociais também cria condições para que as relações de interesse não se limitem aos fatores convencionais de geolocalização. É possível pensar trabalhos em comunidades temáticas não restritas ao alcance físico do bairro, cidade e região, embora o aspecto da proximidade permaneça como referência nos processos de identificação que um veículo estabelece com o seu público.

A lógica da produção jornalística - que tem sua centralidade no conceito de pauta/agenda - precisa, inevitavelmente, considerar escolhas temáticas e modos de abordar como estratégia de produção editorial, em qualquer lugar do país ou do mundo. Entende-se, pois, que o desafio de pautar temas com relevância social e interesse coletivo na área da cultura é o mesmo.

O *Cultura Plural* compreende a cultura em seus diversos aspectos e não somente aqueles ligado ao consumo de bens culturais. Trata-se, portanto, de repensar o próprio conceito de jornalismo cultural que norteia as ações extensionistas do projeto. Daniel Piza (2009, p. 80) trata o jornalismo cultural como um tipo de jornalismo especializado, que possui pontos de diferenciação, a começar pelo conteúdo das notícias, que “olham mais para o que ainda vai ocorrer do que para o que ainda está acontecendo ou já aconteceu”.

O agendamento de eventos culturais tornou-se uma das principais características do jornalismo cultural, que foi se consolidando ao longo do tempo. São recorrentes as críticas a essa marca (PIZA, 2009; MORAES, 2003; CUNHA; TEXEIRA, 2008) – que se limita apenas ao mercado de consumo. Daniel Piza (2009, p.62-63) lista falhas do jornalismo cultural, entre elas o excesso de “atrelamento à agenda”, que geraria um “um domínio muito grande dos nomes já bem-sucedidos, dos eventos de grande bilheteria previsível, das celebridades e grifes”.

Em perspectiva semelhante, Vaniucha de Moraes (2003) critica o jornalismo cultural que não promove aprofundamento e análise sobre temas da cultura brasileira, restringindo-se à programação de lazer e entretenimento e reproduzindo os mesmos temas e manifestações. Para a autora, a diversidade cultural do país não está devidamente representada na mídia. Ou seja, se o jornalismo cultural que se restringe às logicas de mercado e à agenda da indústria da cultura não retrata a diversidade e amplitude que as práticas culturais teriam na sociedade, é preciso desenvolver outros parâmetros de produção na área cultural.

E é exatamente nesta perspectiva que a extensão no ensino de jornalismo voltado ao campo cultural registra, simultaneamente, uma multiplicidade de interações, que envolvem diferentes atores sociais. Um projeto em que estudantes passam a frequentar espaços culturais para levantar informações e apurar dados das ofertas de agenda possibilita, por exemplo, que os futuros profissionais despertem para as variadas sensibilidades estéticas que o acesso, domínio e conhecimento de determinadas produções carregam e implicam.

Em um segundo aspecto, as experiências extensionistas confirmam que produções em jornalismo cultural que passam a circular com alguma frequência (peridiocidade, como característica editorial) também servem com contribuição aos respectivos grupos e atores da referida comunidade que se envolvem e manifestam interesse por atividades e expressões culturais. E, de modo integrado, em terceiro lugar, e não menos importante, a

oferta de informações, serviços e práticas tende a fortalecer vínculos sociais que, no caso do setor cultural, também pode contribuir para fortalecer ou legitimar as próprias relações comunitárias, uma vez que a circulação de ideias, diálogos e interações possibilitam que as produções culturais sejam percebidas ou vivenciadas em algumas incontáveis dimensões da produção cultural: expressão, lazer/entretenimento, manifestação identitária, opção de consumo, dentre outras marcas.

Tais perspectivas implicam compreender que a formulação e proposição de um projeto ou programa de extensão não pode ser apenas por acaso ou por capricho seletivo de uma ou duas pessoas. É preciso, sempre, considerar as variáveis sociais que caracterizam uma determinada realidade em que se situa a Universidade e as próprias especificidades das relações estabelecidas e construídas entre os diversos atores envolvidos.

Por isso mesmo, a prática de extensão é sempre um aprendizado diferente, que não pode ser entendido como uma relação formal entre um ator que detém o conhecimento e o outro que apenas iria absorver as informações. A lógica da extensão é, via de regra, dialógica e interacional. Daí porque quando se fala em cultura a situação tende a ficar ainda mais complexa, pois entram em jogo crenças, valores, hábitos e uma série de práticas sociais que caracterizam a complexidade crescente do campo cultural. E, pois, também em função destas variáveis de complexidade, torna-se difícil estimar em que medida as práticas extensionistas em jornalismo voltado ao setor cultural poderiam insinuar que a produção informativa participa da construção cotidiana da realidade social, seja em nível local (comunidade ou bairro) ou regional. Fato é que, ao contemplar a diversidade das manifestações culturais existentes, a extensão busca fortalecer os vínculos com o campo da produção cultural, do qual participam múltiplos atores.

Cultura Plural: produção jornalística e ações em cultura

O acompanhamento da cena cultural da cidade por parte dos(as) estudantes, bem como a produção de conteúdos multimídia e a participação em ações na área da cultura, consolidam a aposta do projeto *Cultura Plural* em oportunizar o aprimoramento da formação acadêmica e o contato com a realidade local. Afinal, conforma destacam Quadros, Fernandes e Martins (2017, p. 121), “a formação do estudante se enriquece com a possibilidade de viver experiências diversas, ampliando seu universo”.

Pode-se resumir a atuação do projeto às seguintes atividades: 1) produção de conteúdos multimídia e coberturas especiais; 2) diálogo com artistas e grupos e realização de ações culturais. Em 2017, em parceria com o Núcleo de Hiperfídia da Agência de Jornalismo (programa de extensão da UEPG), foi realizada a migração do site para o sistema da UEPG. A equipe foi responsável pela publicação do arquivo de conteúdos e organizou um lançamento do novo site para a comunidade interna e externa, em março de 2018.

A equipe extensionista é composta atualmente por quatro professores⁹ e cerca de 20 estudantes de todas as séries do Curso que se envolvem nas atividades de cobertura jornalística e demais ações desenvolvidas pelo projeto. No que se refere à produção de conteúdos, o projeto mantém a realização de reuniões semanais de organização e planejamento da cobertura em jornalismo cultural. Os(as) estudantes de Jornalismo participam da produção para o site, com notícias, fotos, vídeos e reportagens especiais, garantindo atualização regular. Também desenvolvem produções exclusivas para as redes sociais vinculadas ao projeto, de modo a experimentar diferentes linguagens e formatos de produção jornalística. A equipe mantém espaços de divulgação do *Cultura Plural* no twitter, perfil no Facebook, Instagram e publicação de vídeos no Youtube.

A equipe do projeto realizou coberturas especiais de quatro eventos culturais anuais reconhecidos em Ponta Grossa no ano de 2018: Festival Universitário da Canção; Festival Literário dos Campos Gerais; Festival Nacional de Teatro e Conferência Municipal de Cultura. A atualização diária do site deu visibilidade à produção cultural relativa a estes eventos e oportunizou a elaboração de materiais em formato multimídia.

Um dos propósitos do *Cultura Plural* é inserir em sua pauta eventos culturais locais e regionais, que ganham cobertura completa pela equipe. A produção de conteúdos em coberturas integradas mostra o diferencial do projeto por abordar os assuntos com maior profundidade e trazer matérias diárias nos diferentes formatos jornalísticos explorados pelo site.

A cobertura em tempo real torna-se viável pela facilidade que as redes sociais apresentam – tanto para a equipe que posta, quanto para os leitores do site. As redes sociais do projeto se mostram mais do que espaços de divulgação: elas podem ser exploradas como plataformas que ofereçam conteúdo jornalístico em distintos formatos.

⁹ Ivan Bomfim, Karina Janz Woitowicz, Rafael Schoenherr e Sérgio Luiz Gadini.

Em relação à integração com a comunidade local, foram desenvolvidas atividades sistemáticas de divulgação das ações culturais de Ponta Grossa. Nos eventos realizados pelo projeto (lançamento do site, mostras de vídeos e feiras culturais), foi incentivada a participação dos parceiros de modo a fortalecer a interação com representantes da área da cultura no município. A equipe do projeto promoveu edições anuais da Feira Cultural Plural, evento realizado em espaços públicos da cidade para oportunizar o contato da comunidade local com as manifestações culturais. Também esteve presente nos principais eventos culturais da cidade e promoveu mostras de documentários temáticas em diferentes espaços de Ponta Grossa. Além do contato por meio de ações, a partir de 2017 foi criado um grupo no Whastapp com os artistas e grupos locais para que a agenda se mantivesse atualizada e o projeto tivesse acesso de forma mais simples e rápida às ações de artistas e grupos da cidade, constituindo-se como um espaço de troca entre diferentes agentes do setor cultural.

Nos tópicos seguintes, são apresentadas informações sobre a produção de conteúdos no site e o uso das mídias sociais vinculadas ao projeto, que oferecem um indicativo do trabalho realizado pela equipe extensionista na tematização da cultura de Ponta Grossa e região. Estes dados, juntamente com a descrição dos espaços informativos (site e mídias sociais), permitem refletir sobre a prática da extensão e suas implicações no cenário local e regional.

Produção jornalística cultural no ambiente da web

Toda produção jornalística relativa ao *Cultura Plural* é feita através de reportagens, vídeos, fotos e conteúdos multimídia sobre temas relacionados à cultura, que são divulgados no site oficial do projeto. Desde sua criação até maio de 2019, em quase oito anos de atividade, foram publicadas mais de oitocentas reportagens produzidas por alunos(as) da graduação em Jornalismo.¹⁰

Com a migração do site original para a plataforma da instituição, ocorrida em 2018, o novo espaço ganhou mais possibilidades de produção de conteúdos, principalmente no que se refere às colunas e à integração com as mídias sociais.

¹⁰ Este número não pode ser apresentado de forma absoluta uma vez que, com a migração manual da antiga para a nova plataforma, muitas produções não foram republicadas e o conteúdo foi perdido. A estimativa, portanto, é apenas um indicador do volume de produções realizadas no período.

Imagem 1: Página inicial do site *Cultura Plural*



Fonte: <https://culturaplural.sites.uepg.br>

Ao acessar a página inicial do *Cultura Plural* é possível conferir as reportagens que foram publicadas recentemente. Desde a transição (março de 2018) até o primeiro quadrimestre de 2019, o site recebeu quase duzentas publicações. O leitor ainda pode conferir os links das redes sociais do projeto; a galeria Cultura em Fotos, com fotografias registradas por integrantes do projeto de extensão *Lente Quente*, parceiro do *Cultura Plural*, e também o último vídeo publicado no quadro Palco Virtual. Além disso, o site também oferece um calendário com agenda de eventos.

A plataforma do *Cultura Plural* conta com os seguintes espaços:

- a) Galeria de imagens: Geralmente é gerada a partir de grande eventos em que a demanda fotográfica é alta. Com uma média de dez fotografias feitas no evento, junto com legendas, o conteúdo é publicado na forma de galeria, como um material especial, além da reportagem.
- b) Palco Virtual: Na seção são postados conteúdos em vídeo (de música, dança, teatro, etc), na íntegra, para oportunizar o contato com as manifestações populares e promover a memória dos grupos e artistas locais. Os registros feitos no formato audiovisual são publicados no canal do *Cultura Plural* no YouTube¹¹. Um

¹¹ Disponível em: www.youtube.com/user/culturaplural

exemplo de evento que tem cobertura especial do Palco Virtual é o Festival Universitário da Canção (FUC), com a disponibilização das apresentações musicais autorais.

- c) Colunas: Atualmente o site conta com cinco colunas: *Lírios e Lótus*, *Diz-que-me-disse*, *A Vida*, *À Margem* e *O Narrador*. As publicações são escritas por jornalistas, escritores locais, estudantes do curso de Letras ou simplesmente por amantes da literatura. Os temas das produções variam entre cultura, relacionamentos, espiritualidade, vida cotidiana, sentimentos, política, literatura, música, filosofia etc. As publicações das Colunas variam de acordo com a periodicidade de cada uma e a média é de dois textos de colunistas por semana.
- d) Espaço colaborativo: Espaço destinado para pessoas que desejam publicar algum tipo de material com viés cultural, seja textos, fotos ou vídeos. As contribuições podem ser enviadas pelo email do projeto (culturaplural@gmail.com).

O site também possui espaços que contêm a história e objetivos do *Cultura Plural*, biografia dos alunos integrantes, parceiros e canais para comunicação com a equipe do projeto. Há ainda o caráter de hipertextualidade, que permite uma extensão dos conteúdos para colunas e sites parceiros do projeto. Também há links relacionados e a possibilidade de que o internauta compartilhe e comente conteúdos e matérias do sitio. Além de todas as plataformas multimídia, o portal possui suas extensões nas redes sociais mais relevantes (Twitter, Facebook, Youtube e Instagram), que possibilitam o contato com a produção e a proximidade com o projeto.

Em suas mais de oitocentas publicações, o *Cultura Plural* destaca a cultura local e regional, dando visibilidade a artistas e grupos culturais, além de preservar a memória de Ponta Grossa e dos Campos Gerais do Paraná. As reportagens publicadas variam entre diversas categorias como Artes Cênicas, Artes Visuais, Cinema, Cultura Popular, Dança, Grupos Culturais, Literatura, Música, Políticas culturais, etc.

Gráfico 1: Publicações realizadas entre os anos de 2011 e 2018¹²

¹² No gráfico, observa-se um número pequeno de produções em 2014, decorrente de problemas internos que comprometeram a republicação do conteúdo original do site na nova plataforma.



Fonte: Os autores, 2019

Entre 2018 e 2019, as categorias que mais se destacaram entre as publicações foram: Música, Artes Cênicas, Cultura Popular, Literatura, Cinema e Grupos Culturais (Gráfico 2). Essas coberturas estiveram relacionadas principalmente com eventos realizados na cidade de Ponta Grossa, como o Festival Universitário da Canção e o Sexta às Seis (música), Festival Nacional de Teatro de Ponta Grossa (FENATA) e Festival Teatro e Circo (artes cênicas), lançamento de livros e contação de histórias (literatura).

Gráfico 2 – Temas mais abordados em publicações entre 2018 e 2019



Fonte: Os autores, 2019

Além da publicação de reportagens e textos nas Colunas, o *Cultura Plural* também produz perfis de personagens e agentes culturais. Desde o surgimento do projeto, foram

escritos 22 perfis, que contam a história dessas pessoas e suas contribuições para formação do patrimônio cultural de Ponta Grossa e região. Tratam-se, portanto, de conteúdos diversificados, que abarcam distintas editorias e buscam representar o sentido amplo de cultura que o projeto se propõe a pautar.

O uso das mídias sociais no *Cultura Plural*

Devido à crescente presença da tecnologia no cotidiano das pessoas, é imprescindível que o projeto esteja inserido neste meio para proporcionar informação e uma relação maior da cultura com os moradores de Ponta Grossa. O *Cultura Plural*, que inicia suas atividades no ambiente da web, tem como marca a multimídia, representada em reportagens, fotos e vídeos, com ênfase nas manifestações culturais da cidade.

Em uma trajetória mais recente, o projeto passou a atuar de forma mais efetiva nas principais mídias sociais: Instagram, Twitter, Facebook e YouTube. Estas ramificações resultam na expansão de conteúdo produzido pelo *Cultura Plural*, pois cada mídia social tem sua função distinta, e até mesmo com as ferramentas que são semelhantes, a diferença de visibilidade é perceptível, uma vez que o público centrado em cada rede tem suas características próprias. O Instagram e o Twitter possuem um público mais jovem e interativo que o Facebook e o Youtube, por exemplo. Em suma, a presença do projeto em meios diversificados resulta em uma disseminação maior de informação.

Contudo, não é somente a presença, mas a flexibilidade das ações dentro das mídias sociais que se torna fundamental. O Instagram, por exemplo, é mais do que uma plataforma de postar fotos em um *feed* de notícias, o aplicativo possibilita a localização instantânea do repórter, entrar ao vivo pelo *stories*, publicar galerias, fotos individuais, vídeos ou anexar textos com links nas postagens, sendo assim uma rede bastante completa e interativa. Ademais, a regularidade de publicações semanais auxilia nos resultados, visto que a postagem aparece com frequência para o público, o que faz o interesse pelo conteúdo aumentar. Usufruir da variedade de funções das redes e ter postagens recorrentes ajuda a chamar atenção e ganhar maior visibilidade para o projeto. Deste modo, apresentamos abaixo dados abrangendo as interações realizadas através das mídias sociais do *Cultura Plural*, para melhor compreensão:

- a) Instagram: O Instagram do *Cultura Plural* está atualmente com 1.224 seguidores e apresenta atividade desde 2016 com a primeira postagem no dia 6 de abril. O

-
- aplicativo é utilizado principalmente com fotos e vídeos. Vale destacar o uso bastante significativo no Carnaval de 2019 com a cobertura ao vivo através dos *stories*. As publicações geralmente recebem um texto introdutório e visam chamar a atenção para matérias do site. A maioria do público é da cidade de Ponta Grossa, referente a 65% de interação, seguido de Curitiba, com 5%. A faixa etária dos seguidores está entre 18 a 24 anos contando com as mulheres, que possuem 56% e os homens 44% de presença no perfil, prevalecendo um público feminino situado na cidade e no Estado.
- b) Facebook: A rede conta atualmente com 2.667 curtidas na página do projeto de extensão e com 2.681 seguidores. A página foi criada dia 13 de agosto de 2014. Além da veiculação de vídeos, o Facebook é utilizado como meio para informar quando as postagens saem no site, geralmente a chamada é feita com os links das matérias ou fotos. Através da rede social, novos projetos e grupos culturais entram em contato com o *Cultura Plural*. Ademais, a ferramenta “eventos” do Facebook é utilizada para divulgações de eventos proporcionados pelo próprio projeto como o Cine-Clube e a Feira do Cultura Plural.
- c) Twitter: O Cultura Plural participa do Twitter desde março de 2010 com 3.341 *tweets* e 1.161 seguidores. A média das impressões de *tweets* varia entre 2 a 3 mil visualizações por mês, entretanto a periodicidade da rede é menor. Neste ano de 2019 a plataforma foi utilizado de forma expressiva na cobertura em tempo real do Carnaval em Tibagi e Ponta Grossa, e obteve um resultado bastante significativo com um alcance de 10,2 mil impressões no mês.
- d) Youtube: Com a primeira postagem feita em 2011, o Youtube conta com 239 vídeos. Além de postagens próprias, a rede também é utilizada como hospedeira do Palco Virtual onde atividades culturais da cidade são gravadas e postadas na plataforma, depois linkadas ao site. Outras produções são feitas especificamente para o Youtube. Há 635 inscritos no canal. Na plataforma há 16 playlists organizadas de acordo com os temas: 31º Edição do Festival Universitário da Canção (FUC), Festival Nacional de Teatro (Fenata), Folclore, Feira do Cultura Plural, Documentários, Reportagens, Palco Virtual, Grupo de Taiko de Ponta Grossa, 7º FUC e Gostei.

Observa-se, assim que o *Cultura Plural* está diretamente ligado com as redes e realiza seu trabalho de produção e difusão da cultura local por meio das potencialidades oferecidas por cada plataforma. O resultado deste processo é o aumento da visibilidade das manifestações culturais para a comunidade local, com a propagação de expressões e eventos culturais de Ponta Grossa, em diversas localidades na cidade. Assim, a ampliação do acesso à cena cultural e às informações obtidas com o projeto constituem um ponto de partida para o interesse e participação da população em ações culturais.

Considerações finais

O trabalho desenvolvido pelo *Cultura Plural*, por meio do site e das redes sociais, bem como das iniciativas de aproximação com setores culturais, busca constituir um espaço de exposição, multimídia e memória das ações culturais dos diversos atores e grupos. Pelo registro do conteúdo publicado ao longo da existência do projeto, é possível estimar a diversidade cultural presente nas manifestações da cultura e o papel do site no acompanhamento do cotidiano da cidade.

O relato da experiência aqui apresentada por meio da ação extensionista tem o propósito de refletir sobre o papel da formação acadêmica em oportunizar o diálogo com setores da sociedade e o exercício da atividade profissional. A variedade de temas culturais retratados no site do *Cultura Plural* demonstra a preocupação em dar visibilidade às práticas culturais nas suas diversas formas e manifestações, repensando as lógicas tradicionais do jornalismo cultural. Ao mesmo tempo, a busca de distintos formatos e linguagens de produção jornalística na web converge no caráter de experimentação necessário para atender diferentes realidades da cultura.

Percebe-se, pelo exposto, que o *Cultura Plural* busca se fazer presente no campo cultural da cidade, seja por meio de coberturas ou ações, ao mesmo tempo em que oferece aos estudantes o contato com a produção local e a oportunidade de trabalhar com diferentes formatos em jornalismo cultural, em sintonia com as demandas dos artistas e grupos culturais de Ponta Grossa/PR e região. Assim, mesmo diante das limitações encontradas para o desenvolvimento das atividades acadêmicas no âmbito da Universidade pública, a atividade extensionista oferece alguma contribuição no exercício de olhar a cultura e se aproximar dos agentes que atuam no campo pela perspectiva do jornalismo.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Leonardo; TEIXEIRA, Nísio. O jornalismo cultural e a lógica do iceberg. **Revista Mediação**, vol. 7, n. 6, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/mediacao/article/view/261/258>.

DEUS, Sandra de. A valorização da extensão universitária. Entrevista com Sandra de Deus. In: **Revista Brasileira de Extensão Universitária/ Brazilian Journal of University Extension**, v. 8, n. 2, p. 121-124, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/download/6811/3829>

MORAES, Denis. O capital da mídia na lógica da globalização. **La Insígnia**, 2001. Disponível em: www.lainsignia.org/2001/diciembre/

MORAES, Vaniucha de. Jornalismo cultural não valoriza tradições. **Observatório da Imprensa**. São Paulo, 08/04/2008, edição 480. Disponível em: http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/jornalismo_cultural_nao_valoriza_a_tradicoes

ORTIZ, Fabiola. Jornalismo de políticas públicas sociais. **Observatório da Imprensa**. São Paulo, 13/05/2008, edição 485. Disponível em: http://observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/jornalismo_de_politicas_publicas_sociais/

PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.

QUADROS, Cláudia Irene de; FERNANDES, José Carlos; MARTINS, Juliane. Jornalismo e cidadania: experiências de projetos de extensão universitária em educomunicação. **Alceu**, vol. 18, n. 35, p. 114 a 125, jul./dez. 2017. Disponível em: http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/A08_p114-125.pdf. Acesso em: 09 mar. 2019.